

ilustrada

ESTADO Islâmico

Não é possível ser pacifista diante do Estado Islâmico, eles estão cortando cabeças. O terrorismo deles é um terrorismo nihilista, vai além das lutas políticas, é contra o passado. Muito mais ameaçador do que os terrorismos que existiram antes porque querem uma aniquilação daquilo que é diferente

Jovens

Não sou um filósofo no sentido maiúsculo, prefiro ser um professor. Precisamos de menos filósofos e de mais professores. Todos dizem que os jovens não leem, não se interessam. Em vez de ficar reclamando, prefiro fazer algo

SYLVIA COLOMBO
DE SÃO PAULO

“Em vez de reclamar que os jovens não gostam de ler, que só querem saber de internet e não estão nem aí para a filosofia, prefiro tentar fazer alguma coisa.”

Assim explica o ensaísta, dramaturgo e professor de ética espanhol Fernando Savater, 67, a razão pela qual lança tantos títulos dedicados a esclarecer a jovens leitores o que é a política, a filosofia e a literatura.

“No mundo de hoje, precisamos de menos filósofos e de mais professores”, diz à **Folha**, por telefone.

Vencedor dos principais prêmios espanhóis (Ortega y Gasset, Planeta, Anagrama) e autor de mais de 50 livros (“Política para Meu Filho” e “Ética Urgente!” foram lançados aqui pela Planeta e pelas Edições Sesc, respectivamente), Savater integra o elenco do ciclo de debates Fronteiras do Pensamento deste ano em São Paulo.

Também estão na programação o cientista britânico Richard Dawkins, a ensaísta americana Camille Paglia e o poeta e colunista da **Folha** Ferreira Gullar (leia ao lado).

CIDADANIA

Na palestra no Brasil, Savater abordará temas relacionados aos conceitos de cidadania e democracia. Considera que vivemos um período turbulento por causa da persistência de nacionalismos que carregam algo de anacrônico.

“Nas sociedades cosmopolitas e mestiças dos dias de hoje, em que habitamos espaços virtuais junto aos reais, não faz sentido relacionar a representação política à ideia de nacionalidade. Cidadania não pode dizer respeito a apenas um lugar, mas, sim, a um conjunto de direitos universais. Gostaria que fôssemos mais céticos com relação à ideia de nação.”

Apesar de identificar claras diferenças entre Europa e América, considera que o fervor nacionalista está na raiz de crises políticas em ambos os lados do Atlântico.

“O nacionalismo é a ideologia mais simples. Para ser comunista ou liberal, é preciso ler alguns livros e conhecer certas teorias. Para ser nacionalista não é necessária nenhuma elaboração mental. Basta dizer: ‘Nós somos os melhores e a culpa de nossos problemas é dos outros, eles é que são os maus’. Em países com pouca formação política, é muito eficiente.”

Velho conhecedor do terrorismo — foi ameaçado de morte pelo ETA (movimento separatista basco) e viveu por mais de dez anos com escolta —, Savater considera a milícia radical Estado Islâmico uma ameaça com nova roupagem.

“É muito mais agressiva porque é diferente das lutas políticas e nacionalistas que já vimos no passado. Trata-se de um terrorismo nihilista, que vai contra aquele que é diferente e contra o que construímos no passado.”

CRÍTICAS

Na Espanha, Savater dividiu opiniões. Já colecionou ataques de conservadores por defender o aborto e a eutanásia (o primeiro é despe-

O professor de ética espanhol Fernando Savater

MENOS SÁBIOS, MAIS PROFESSORES

Convidado do ciclo de debates Fronteiras do Pensamento, o ensaísta espanhol **Fernando Savater** combate a ideia de nacionalismo e defende educação mais acessível para estimular a leitura

Espanha

A última coisa que li e me fez dar gargalhadas foi um livro-entrevista com Pablo Iglesias, do Podemos [partido espanhol de centro-esquerda que ganhou força depois das manifestações dos “indignados”, em 2011]. É uma esquerda que quer voltar ao discurso dos anos 1970, às bandeiras dos anos 1970. É uma viagem no tempo



FRONTEIRAS DO PENSAMENTO

Programação em São Paulo

27/5 **RICHARD DAWKINS**

biólogo britânico

24/6 **JIMMY WALES**

empreendedor norte-americano, cofundador da Wikipédia

6/7 **JOHN GRAY**

filósofo político britânico

26/8

Debate entre **Saskia Sassen** (socióloga holandesa) e **Richard Sennett** (sociólogo e historiador norte-americano)

16/9

CAMILLE PAGLIA ensaísta e crítica cultural norte-americana

30/9

FERREIRA GULLAR poeta e colunista da **Folha**

28/10

FERNANDO SAVATER ensaísta e professor de ética espanhol

4/11

JOSEPH STIGLITZ economista norte-americano, vencedor do Nobel

ONDE Teatro Cetip - Complexo Ohtake Cultural - r. dos Coropés, 88, tel. (11) 2245-1900

HORÁRIO sempre às 20h30

QUANTO R\$ 1.998 (balcão) e R\$ 2.664 (plateia) para todos os encontros.

Os ingressos não são vendidos individualmente

DESCONTO 50% para inscritos no Fronteiras em edições anteriores, assinantes **Folha** e das revistas “Platão” e “Galileu”, alunos da Casa do Saber e beneficiários de meia-entrada

COMO COMPRAR www.ticketsforfun.com.br (sem taxa de conveniência) e nos pontos de venda (Ohtake Cultural e lojas da Livraria da Vila)

MAIS INFORMAÇÕES www.fronteiras.com

nalizado no país, o segundo, não) e críticas de catalães e bascos por defender o castelhano como idioma nacional (Savater é basco).

“Os nacionalismos na Espanha têm servido para encobrir más gestões, especialmente na Catalunha.”

Recentemente, Savater tem questionado o Podemos (partido de centro-esquerda originado a partir dos protestos dos “indignados”, em 2011) e seu líder, o popular Pablo Iglesias. “É uma esquerda que quer voltar ao discurso dos anos 1970, às bandeiras dos anos 1970. É uma viagem no tempo.”

LITERATURA

Autor de alguns títulos de iniciação à leitura, também provoca incômodo ao recomendar que jovens leitores não sejam necessariamente introduzidos a clássicos como “Dom Quixote” ou “Os Lusíadas”, logo no começo de suas formações. “Os professores devem ensinar que esses livros são importantes e dizer o motivo, mas também comentar com os alunos os livros que interessam a eles. Senão, não há maneira de competir com meios como a televisão e as redes sociais.”

O espanhol, porém, comandou e apresentou a série de sucesso “Lugares con Genio” para a televisão espanhola, que visitava cidades onde se inspiraram ou viveram autores consagrados, como Praga de Kafka, Londres de Virginia Woolf, Buenos Aires de Jorge Luis Borges e outros (é possível encontrar os episódios no YouTube). Do Brasil, se diz um leitor de Machado de Assis.